

## CONTEÚDO

O documento básico é composto de um mapa e de uma legenda matricial:

- o mapa, na escala de 1:2.500.000, apresenta 170 unidades geoambientais, reagrupadas em 20 unidades de paisagens;
- a legenda matricial contempla, para cada unidade geoambiental, informações relativas aos recursos naturais e sócio-econômicos.

Na área de recursos naturais, destacaram-se:

- o relevo, com os segmentos de solos predominantes;
- a vegetação natural;
- o clima (início e final do período chuvoso e precipitação média anual);
- os recursos hídricos superficiais, rede fluviométrica, açudes/barragens (regime, vazão, quantidade, capacidade média e qualidade da água), e
- os recursos hídricos sub-superficiais (potencial, número de poços, profundidade, vazão média e qualidade da água).

Na área de recursos sócio-econômicos, foram caracterizados:

- o sistema de produção;
- principais produções;
- estrutura fundiária e densidade demográfica.

São apresentadas, também, as potencialidades e limitações de cada unidade geoambiental.

## PRINCIPAIS APLICAÇÕES

A partir deste quadro de informações, é possível viabilizar e operacionalizar ações de desenvolvimento da região. Entre estas, podem-se citar:

1. uso atual das áreas para lavouras, pastagens, reflorestamento e preservação ambiental;
2. subsídio para implantação de programas de desenvolvimento rural e/ou integrados, baseados na distribuição espacial das pequena, média e grande produções, na densidade populacional, na ecologia dominante ou nos diferentes sistemas de produção;
3. definição das épocas de plantio, visando a otimização da produtividade e aplicação dos insumos;
4. orientação da política de crédito rural, para fins de liberação de recursos financeiros, de acordo com as condições climáticas;
5. subsídios para política de reforma agrária, a partir do potencial dos recursos naturais e da estrutura fundiária;
6. adequação das disponibilidades dos recursos hídricos superficiais e sub-superficiais, em função da estrutura fundiária e dos sistemas de produção.

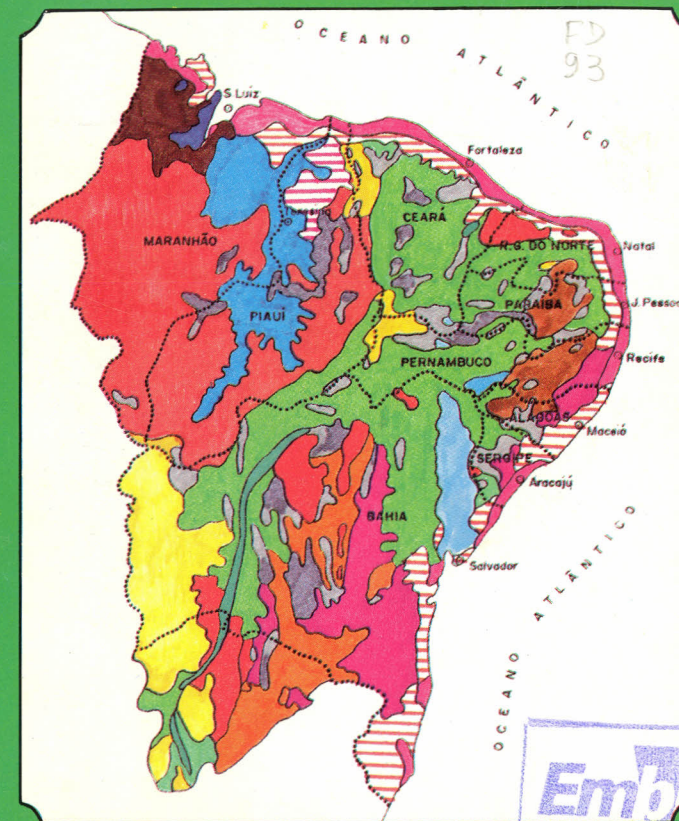


Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA  
BR 428, Km 152 - Zona Rural, Caixa Postal 23  
Telex (081) 0016 - Telefone (081) 961.4411  
56300-Petrolina, PE.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - MARA  
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA  
Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos - SNLCS

## ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE PARA O PLANEJAMENTO INTEGRADO DO ESPAÇO RURAL



As vinte unidades de paisagem do nordeste

APOIO FINANCEIRO E INSTITUCIONAL:  
SUDENE - PAPP E BNDES



## JUSTIFICATIVA

A geografia convencional divide o Nordeste brasileiro em três zonas: Litorânea, Agreste e Sertão. Estas duas últimas formam, essencialmente, a região semi-árida, abrangendo 70% da área do Nordeste e 13% do Brasil, com 63% da população nordestina e 18% da população brasileira.

Estudos mais detalhados demonstram uma enorme diversidade de quadros naturais e sócio-econômicos no Nordeste, apresentando grandes descompassos intersetoriais.

Por outro lado, as informações geradas nas últimas décadas pelas instituições de pesquisa e desenvolvimento não foram adequadamente manuseadas, o que dificultou a operacionalização de uma política de crescimento para a região, baseada nos seus recursos naturais e sócio-econômicos.

## OBJETIVO

O ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE se constitui de uma análise e integração das informações científicas já existentes e outras recém-levantadas, com o objetivo principal de subsidiar os órgãos de desenvolvimento para elaboração de propostas de intervenção no meio rural.

A hipótese que sustenta este trabalho é que a análise de um espaço, da sua apropriação e

sobretudo das suas evoluções, permite elaborar um prognóstico capaz de gerir um melhor aproveitamento dos recursos naturais e sócio-econômicos do semi-árido nordestino.

## METODOLOGIA

O roteiro metodológico comporta uma caracterização dos quadros natural e agro-sócio-econômico da região, conforme ilustra a figura a seguir.

Na caracterização do quadro natural, foi utilizado o conceito de unidade geoambiental, cujos critérios de identificação são, por ordem hierárquica: a vegetação natural, o modelado e a sequência dos solos na paisagem. Associados a esses critérios, agregam-se outros, ligados ao clima e recursos hídricos superficiais e sub-superficiais.

Para cada unidade geoambiental, foram levantadas informações relativas ao quadro agro-sócio-econômico, destacando-se os sistemas agrários, principais produções, densidade demográfica e estrutura fundiária, cuja síntese resultou numa avaliação de suas potencialidades e limitações.

Por outro lado, no intuito de facilitar o acesso às informações, as unidades geoambientais foram reagrupadas em grandes unidades de paisagem, por estas já possuírem um certo grau de reconhecimento, a exemplos da Depressão Sertaneja, Baixada Maranhense, etc.

